

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. do S. Sebastião, 24.

ANNO 10.º

DOMINGO, 13 DE AGOSTO DE 1899

N.º 493

ARCEBISPO DE BRAGA

Entrou quarta-feira ultima na capital da sua vasta archidiocese, o sr. D. Manoel Baptista da Cunha.

A cidade augusta pompejou as suas galas mais luzidas, desfaldou as flammulas do jubilo e clangorou as notas mais palpitantes dos hymnos festivos da alegria, na demonstração inconfundível do fremente regosijo com que via occupar o solo glorioso da Sé Primacial, um das figuras mais venerandas do episcopado portuguez.

O povo affluira aos largos e ruas por onde s. ex.ª revm.ª tinha de passar, na enciedade insuffocavel de conhecer o chefe illustre da Igreja bracarense, de ver no seu novo egregio Antistite, o grande continuador da obra immensa dos muitos Prelados que o precederam.

Na alta devoção do mais espontaneo preito, vinha com fé ajoelhar á sua passagem, trazer o testemunho do seu respeito, patentear a satisfação com que via investido na direcção suprema do Arcebispado, o sacerdote insigne, a que a alteza dos meritos, ha muito tinha elevado ao Principado da Igreja.

Vinha protestar obediencia, render homenagem, erguer aclamações, manifestar, enfim, a grande alegria com que vira collocado á frente d'esta tão antiga como gloriosa archidiocese, o antigo Arcebispo de Metylene, cuja vida no Patriarcado será eterno lustre da missão que sabe desempenhar com aquelles primores immorredoiros que reflectem, pujantissimos, os vislumbres do talento e os resplendores da virtude.

A rigidez de principios afevorada no mais extremo ardor da Fé, dá-lhe a auctoridade incoercivel da sua conducta edificante, enquanto a nativa bondade do seu coração, prismado pelos almos fulgores da caridade evangelica, o dispõe complacente ao presto acolhimento dos que soffrem.

Severo e bom, austero e magnanimo é, sobretudo, inflexivel no rigoroso cumprir do dever.

Bem nitida sempre, a linha alterosa da dignidade, jamais se quebrantou em condescendencias que deprimem, ou attentões que infirmam o alto prestigio d'aquelles, a quem a Providencia confia tão subidos como espinhosos e difficeis misteres.

Eis as noticias que nos chegam de Lisboa, os echos que reboam em todo o paiz, a tradição honrosa e consoladora que acompanha o novo Arcebispo de Braga, ao assumir o governo archidiocesano, ao subir á cathedra augusta da Sé Primacial,

onde proseguirá, sem duvida, a trajectoria luminosissima do seu afinado trabalho, tão cheio de benemerencias como de civilizador e progressivo avançar.

Por isso em toda a vasta archidiocese de Braga refreme o mais vibrante jubilo, e as manifestações de regosijo brotaram promptas a primeira voz que annunciava a chegada do excelso Prelado.

A e las nos associamos nós, reiterando a saudação que bem sincera erguemos ao nobre Primaz das Hespanhas.

Bispo do Porto

O nosso glorioso patricio sr. D. Antonio Barroso tem continuado a receber as mais eloquentes provas de admiração e apreço por parte de todas as classes.

O «Primeiro de Janeiro» dá-nos conta da brilhante homenagem que lhe prestou a officialidade da guarnição do Porto, pela forma seguinte:

«Cerca da 1 hora da tarde de hontem partiu do quartel-general, em direcção ao Paço do Bispo, todo o corpo d'officiaes da guarnição do Porto, levando á sua frente o sr. general Cibrão, que commanda a divisão interinamente.

Ao chegar ao paço, a banda da guarda municipal, que se achava no patio adjacente e exterior á entrada, saudou o sr. general Cibrão, tocando o hymno. Subida a ampla e bella escadaria do paço, dirigiram-se todos para a sala de recepção, onde, poucos minutos depois, entrava o novo prelado. O sr. general Cibrão avançou então para sua ex.ª e, em phrase simples e levantada, em linguagem de verdadeiro soldado, cumprimentou em seu nome e no de todos os officiaes presentes, felicitando-se por ver occupada a cathedra episcopal do Porto, da boa, patriotica e liberal cidade do Porto, por quem tão digno era d'ella. «Assenta bem a mitra, disse sua ex.ª, no missionario crente e arrojado que serviu a fé e a patria com dedicação e zelo dignos do seu duplo apostolado de padre e portuguez.

«Os homens de guerra vêm prestar vassalagem ao soldado da paz, a espada abate-se ante a cruz. E' homenagem de soldados portuguezes, d'antes quebrar que torcer, que conservam a honra por timbre e por divisa o velho lemma—Deus, Patria e Rei.»

O sr. D. Antonio Barroso, que escutara com visivel commoção estas palavras, respon-

dendo ao sr. general Cibrão em phrase tersa e quente, repassada de sincero enthusiasmo, accentuou quanto aquella manifestação o tocara no mais fundo da sua alma. Que se sentia bem entre soldados portuguezes, cujo valor, espirito de sacrificio, coragem, resignação teve tantos enfejos de admirar e ver de perto na sua vida de missionario. Imagine-se quanto o enchia de legitimo orgulho aquella homenagem, partindo de quem partial Considerava-a como uma das que mais lisonjeariam a sua vaidade, se a vaidade podesse caber no seu peito. E nada egualava o prazer que tinha em apertar tantas nobres mãos, como as dos seus camaradas, se assim lhe era permitido exprimir-se, apropriando o simile estabelecido entre os soldados da cruz e da espada, como o fizera o sr. general Cibrão.

No fim, o sr. bispo do Porto cumprimentou um por um todos os officiaes presentes, a maior parte dos que foram nominalmente apresentados a sua ex.ª revm.ª pelo sr. general Cibrão.

O sr. D. Antonio Barroso teve para todos expressões d'uma grande affabilidade e bondade, evocando as suas reminiscencias de missionario na Africa e India, quando lhe foram apresentados officiaes que desempenharam serviços de campanha n'aquellas paragens. Tambem reconheceu o capitão Fumega, de quem fora amigo em Braga, quando estudante, e a quem abraçou effusivamente, com frases de cordeal satisfação, convidando-o a visitá-lo mais vezes.

Foi uma imponente e tocante manifestação que, se foi grata ao alto personagem visado por ella, não o foi menos áquelles que lh'a prestaram.»

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel. 11 de Agosto

Hoje, como hontem, n'esta semana, como em a semana passada, não lhes pude escrever esta carta no dia em que costumo escrever-lhes. Cheguei hontem de assistir ás festas da recepção, na cidade dos Arcebispos, ao nosso querido e venerando Prelado.

Como as festas foram, do lozimento d'ellas e da sua imponentia sabem os meus amigos, por que, como eu, de tudo foram testemunhas presenciaes.

Ora, o que os meus amigos não viram, como eu vi, foram as festas na entrada solemne dos fallecidos Antistites D. José Joaquim de Azevedo e Moura e D. Antonio José de Freitas Honorato, as quaes ficaram abaixo, muito abaixo, da recepção celebrada em o dia 9 d'este mez. A verdade é esta, por que a posso asseverar de visu proprio,

Braga fez, o que podia, e devia fazer, ao celebrar uma festa tão imponente, quando recebia dentro de seus muros um Prelado, que é luzimento do episcopado portuguez.

S. ex.ª revm.ª renhe ao esplendor das suas grandes virtudes, e á pujança do saber, um trato affavel e captivante, que domina todos os corações. Parabens á cidade Augusta, mil parabens a toda a vasta diocese de Braga, o Primaz das Hespanhas, a que primeiro fez luzir d'esta península o sol radiantissimo do Christianismo, projectando os seus raios luminosissimos até ás nossas antigas possessões ultramarinas. Se a mitra de Braga não é hoje a mais rica do nosso paiz, é, por certo, riquissima das mais gloriosas tradições.

—Não lhes posso contar nada de novo a respeito do interesse e imponentia, com que foi celebrado o triduo em Roriz em o domingo passado; os meus prezados collegas d'essa localidade anteciparam a dar essa noticia de modo, a obrigar-me a um grato reconhecimento.

O que lhes posso fazer certo, é que o incansavel apostolo padre Benevenuto de Sousa, retirou-se d'aqui com as mais agradaveis impressões. Em carta d'este illustre e illustrado sacerdote, que hoje recebi, e que hontem me escreveu em Torres Novas ao chegar á sua casa, vejo o quanto lhe fôra agradável o sacrificio pesado, que soffreu aqui pelo norte, não só em os trabalhos em Roriz, mas tambem em os que fôra prestar a Vianna do Castello, e ainda ao Porto no seu regresso a Torres Novas. E' um padre de uma envergadura, como eu não conheço outro; e de um feito para attrahir a si as multidões, como raro se pode encontrar.

Se a hora não fosse tão adiantada, eu havia de contar-lhes um incidente, que se deu em Roriz, que é a prova mais evidente d'este meu acerto.

—Por causa de umas referencias que, em uma das minhas cartas passadas, eu fiz á conchecidissima carta, publicada pela imprensa, do sr. conego Alves Matheus, a redacção d'«A Industria» enviou-me o seu supplemento ao n.º 14 d'aquelle jornal, para que eu lesse a «Carta aberta» em resposta áquelle distinctissimo parlamentar e abastado proprietario.

Não foi novidade para mim, por que um amigo meu me havia dispensado a fineza de me enviar aquelle jornal.

Ao agradecer a remessa signifique ao illustre redactor d'«A Industria» a estranheza, que me causou a incorrecção, em parte, na forma, com que fôra escripta a «Carta aberta».

Não me pertence responder-lhe; para o que me não faltavam, por completo, as competencias; mas, se algo devo dizer-lhe, satisfago-me em recortar de um jornal de Braga «Cruz e Espada», n.º 510, a noticia que aqui vou collar:

«Conego Alves Matheus—Este illustre ornamento do pulpito portuguez e digno par do reino acaba de receber um bem elaborado officio d'«A Liga Agraria do Norte» em que esta associação agradece a s. ex.ª a nobilissima defesa que tomou, na camara dos pares, dos interesses agricolas.»

Já veem, por aqui, os illustres

redactores d'«A Industria» que não fui eu só, como lavrador que tambem o sou, que applaudira, e approvava, com o maior enthusiasmo, a situação, que tomara aquelle illustre e illustradissimo parlamentar, em defensão da situação precaria dos pequenos lavradores e dos modestos operarios.

Tudo estará muito bom; mas o que é certo, é que, é argentissimo obstar á continuação dos inopoltos sobre generos de primeira necessidade para a alimentação do povo; e nada mais.

—Hoje passou aqui, ao largo, de S. E. a N. O. uma trovoadá, que produziu copiosa chuva, chegando a regarem-se os campos com o enxurro, que cahia. Tem cahido chuva agora de noite de um modo fertilizador e bemfazejo, sem tufões de vento, sem nada, que possa fazer da chuva, que vae cahindo, outra coisa, que não seja—um favor de Deus para a nossa abundante produção cerealifica.

Eu bem sei, que esta chuva não é boa para as provincias do Algarve e da Estremadura; mas o illustrado correspondente de Lisboa para o «Janeiro» ao noticiar o apparecimento das chuvas na capital, abria hontem a sua carta com estas phrases:—Viva Deus!—Pois eu fecharei esta minha de hoje, ao noticiar-lhes a rega, que hoje tivemos:—Viva Deus!

Pancrácio.

Carta pastoral do exm.º e revm.º sr. Bispo do Porto

saudando e exhortando os seus diocesanos

Dom Antonio José de Sousa Barroso, por mercê de Deus e Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, do Coeselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Ao Revm.º Cabido, clero e mais feis da Nossa diocese, saude, paz e bensão em Nosso Senhor Jesus Christo e Salvador

Deus sabe, amados filhos, a perturbação que se apossou do Nosso espirito ao receber a noticia de que tinhamos sido Apresentado Bispo da Santa Igreja Cathedral do Porto.

A saudade da vida de missionario, penosa e eriçada de espinhos, mas cheia de celestes consolações; o amor a trabalhos iniciados, que a Providencia parecia cobrir com benções efficazes; o proprio amor da patria que se acrisola e exalte na medida dos sacrificios soffridos para a servir em regiões inhospitas; a consciencia de responsabilidades tremendas a assumir e o reconhecimento da exiguidade de forças para as supportarmos; a consideração do problemas de icados e complexos a resolver, sendo tam mingnados os Nossos meritos, tudo Nos leva a agradecer a honra e graça da espontanea offerta, mas a declinar a missão augusta, que Nos era confiada.

Os espinhos que se occultam sob as pedrarias da mitra, os encargos que representa o peso do baculo do governo espiritual d'uma diocese tam illustre, vasta e populosa, como a do Porto, bem de certo não eram proprios a seduzir quaesquer que fossem as vantagens e commodidades, o velho missionario acostumado ao trato da vida simples e rudimentar do continente negro.

Confiado, porem, que tudo podemos n' Aquelle que nos conforta (Philip 4, 13); lembrado da promessa de respeito e obediencia feita no acto da Nossa Ordenação Sacerdotal, pela qual sujeitamos a conveniencia e vontade proprias aos altos interesses e ordenações da Igreja; obtemperando á natural sympathia que sempre nos mereceu a religiosa, nobre e illustre cidade do Porto que enaltece os seus titulos de incontestavel valor com o timbre glorioso de sua fé: sentindo a cada momento esvaírem-se Nossas forças, minadas pelas continuas febres das regiões tropicaes; conhecendo as altas virtudes e nobres predicações que sempre distinguiram aquelles que são hoje Nossos filhos mui queridos e amados diocesanos,—obedecemos a este natural impulso da Nossa alma e aceitamos agradecido o alto e difficil cargo de Pastor da Santa Igreja Cathedral do Porto.

Cumprindo gostosamente o Nosso dever de Pastor, a todos vos saudamos, caros diocesanos e amados filhos em Jesus Christo, com a mais viva e sincera effusão; penhora-Nos o vosso jubilo e reconhecido agradecemos as inequivocas provas, que Nos daes, da immerecida consideração, e, o que mais é, de extrema dedicação e filial affecto. Esperamos pela vossa muita illustração e magnanimidade que as mais altas qualidades de crentes supprirão, em grande parte, a deficiencia confessada do vosso Prelado.

Oxalá que, ao terminarmos o exercicio do nosso ministerio, possamos com justiça dizer como Santo Agostinho:—*«mais grato Nos é ter vos sido util que ter sido vosso chefe.»*

Nós vos saudamos, amados filhos, como vosso Bispo, vigia sempre alerta contra as arremetidas do leão que rugem em volta de nós procurando dilacerarnos; sentinella contra tantas paixões que oppõem resistencias aos melhores intuitos e proposições. Nós vos saudamos como vosso Pae espiritual, para vos afastar de tantos perigos que vos cercam, para vos preservar da immoralidade e corrupção que invadem tudo e tentam avassalar tudo, sepultando no abysmo, com as mais preclaras e nobres virtudes christãs, a honra, o decore e a propria dignidade humana; saudamos-vos como vosso medico espiritual, disposto sempre a alliviar a miseria dos que soffrem, e a levar a esperança christã a tantos que se perdem nas trevas do erro e do vicio, pressuroso em avisar caridosa e instantemente muitos que dormem serenos na orla do abysmo. (CONTINUA)

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 12 de agosto

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Mendes do Valle, José A. de Faria, padre Silva Rosa e Manoel Augusto de Passos.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. presidente disse que, não estando presente, por motivo justificado, o sr. dr. Antonio Ferraz, digno vereador encarregado de dirigir os serviços da hygiene, mas tornando-se urgente tomar algumas medidas em beneficio da salubridade publica, propuz que a camara resolvesse desde já abrir um inquerito para averiguar as casas em que ha possilgas, como consta que ha nas ruas principaes da villa, e aonde se possa notar qualquer foco de insalubridade, a fim de immediatamente se providenciar como melhor o entender a junta de saude, que sem duvida prestará todo o seu valioso concurso para se melhorar quanto possivel as condições sanitarias da povoação, prestando-se a fazer as necessarias visitas domiciliarias.

Assim foi resolvido.

Requerimentos:

De Feliciano Fagundes, d'esta villa, pedindo a concessão de terreno para um jazigo, no cemiterio, d'esta villa. A informar pelo vereador respectivo.

—De José Joaquim da Silva, da Lama, pedindo licença para cortar uma porção de carne verde, na freguezia de S. Vicente d'Areias. Deferido, assignando o competente termo.

—De Anna Maria Dantas, d'esta villa, pedindo licença para ter dentro do mercado de D. Pedro V, um galinheiro. A informar pelo vereador do pelouro.

O sr. presidente chamou a attenção da Camara para o procedimento do individuo encarregado dos serviços de guarda e coveiro do cemiterio, contra o qual ha queixas de gravidade, avultando a que lhe foi apresentada por pes o muito respeitavel e concluiu por consultar a camara sobre se em vista do procedimento do mesmo servicial elle devia ser despedido e despedido dos referidos serviços, como em seu entender devia ser.

E em face do disposto no art. 23 § 2 do cod. adm. foi, por escrutinio secreto, deliberado dispensar o mesmo individuo dos serviços em que era occupado, e da mesma forma resolvido encarregar d'esses serviços provisoriamente Manoel José Ferreira, d'esta villa, indicado pelo sr. vereador Manoel Augusto de Passos.

O sr. presidente propoz ainda que o referido lugar de guarda e coveiro fosse posto a concurso, com a dotação que para estes serviços havia no orçamento, reis 116-800, nos termos do art. 438 § 2 do cod. adm.

Assim foi resolvido.

—Deu mais conta á camara de que José da Silva Brito, de Remelhe, andava construindo uma parede junto á estrada municipal, sem licença da camara.

Foi resolvido fazer-se-lhe applicar a multa do art. 67 do cod. de posturas, em que incorreu.

—Tambem resolveu a camara officiar á junta e regedor de Aldreu para que informe se Antonio de Sá Bernardino tem feito alguma alargada em terreno baldio municipal, ha menos de anno.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a menina Virginia A. de Sá Carneiro.

Amanhã—a sr.^a D. Maria da Gloria Pereira Monteiro e o sr.

Antonio Luiz Pereira de Carvalho.

Dia 15—a sr.^a D. Rosa Furtado Alão.

Dia 16—os srs. José Lopes Varella e Albuquerque e Eduardo Alfredo Vieira de Castro Lemos.

+

Esteve aqui o nosso presado patricio sr. Domingos Vieira de Castro, digno tenente do 1.^o batalhão d'inf. 20.

+

Chegou a esta villa o nosso estimado amigo sr. dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, muito digno sub-delegado d'esta comarca.

+

Tem estado enfermo o sr. Martinho de Faria. Desejamos as suas melhoras e completo restabelecimento.

+

De visita a sua familia esteve aqui no domingo passado o nosso caro amigo sr. João Vieira Ramos.

+

Vimos aqui o sr. Visconde da Barrosa, de Vianna do Castello

+

Tambem aqui esteve o sr. Domingos Pereira Esteves, nosso presado patricio e commerciante da praça do Porto.

+

Acha-se n'esta villa o sr. Jayme Vallongo, nosso sympathico patricio.

+

Retirou para o Porto o sr. dr. Agostinho de Faria, distincto medico.

+

Continua melhorando o meritissimo juiz d'esta comarca, sr. dr. Couceiro.

Muito estimamos.

+

Partiram para a praia da Apulia com suas familias os srs. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, Secundino Pereira Esteves, Manoel Antonio da Silva Junior e João Velloso de Sá Barreto.

PELA SEMANA

A descoberta da America—O n.^o 740 da famosa revista de Lisboa—«O Occidente»—insere um curioso e interessantissimo trabalho genealogico da pena de dois illustres linhagistas, os srs. José d'Azevedo e Menezes, da casa do Vinhal, de Famalicão e dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz, nosso distincto amigo e respeitavel patricio.

Esse valioso estudo que revela, a par d'uma erudição vastissima, a fulgida viveza d'uma critica ponderada, na investigação intelligente d'uma origem gloriosa, assenta sobre a palpitante discussão historica que, sobre a descoberta do Novo Mundo, o notavel escriptor sr. Ernesto do Canto, muito venturoso no «Arquivo dos Açores» com todo o proficiente primor da sua elevada competencia.

Quer este distincto publicista que, em antes de Colombo chegar á America (12 de outubro de 1492) já dois ousados nautas portoguezes, Pedro de Barcellos e João Fernandes, Labrador, mandados a descobrir por D. João II, alltivessem abordado nos primeiros mezes d'esse mesmo anno, encontrando a terra norte-americana que ainda hoje vive com o nome de Terra do Labrador.

O sr. Ernesto do Canto deduz as suas conclusões de varios documentos por elle compulsados e diferentes elementos que apreciou, entre elles, a concessão de «privilegios a Diogo de Barcellos, filho de Pedro de Barcellos, por serviços por este prestados no descobrimento do norte.»

Os dois abalisados genealogis-

tas, cujo trabalho referimos, embora cooperando no patriotico intento de reivindicar para a patria portogueza a grande gloria da famosa descoberta, afastam-se, contudo, do ponto d'onde emerge o seu estado valioso e dão-se á investigação da naturalidade do primeiro citado navegador.

Da carta schemata do nosso erudito amigo, sr. dr. Ferraz, que é um trabalho da mais subtil perfeição, vê-se que Barcellos pode ufanar-se de ter sido o heroi illustre d'esse notavel portoguez.

O sr. dr. Ferraz não o affirma categoricamente, mas aceita-o como segura probabilidade, dados as poderosas considerações que esclarece e que merecem o mais cabido assentimento pela justeza e acerto com que as pondera.

O seu preclaro companheiro, o sr. José de Menezes assim tho affirmado e nós muito nos alegramos de ver sua ex.^a rendendo o auxilio da sua competencia em assumpto que, bem averiguido, poderá trazer tanta gloria não só á nossa terra, como a toda a nação portogueza.

Pastoral—Começamos hoje a publicar na primeira pagina a notavel Pastoral do novo Bispo do Porto, sr. D. Antonio Barroso, como um documento digno de registrar-se e do mais subido aprego.

Festividade—Na igreja do Terço, d'esta villa, realisa-se hoje uma luzida festividade em honra de Nossa Senhora.

Toca a banda barcelense.

Aos contribuintes—Gremios—A repartição de fazenda d'este concelho convidou os contribuintes para se constituirem em gremios de profissão no dia 21 do corrente, a fim de dividirem entre si a respectiva contribuição.

Livros commerciaes—O sr. ministro da fazenda d'terminou que seja prorogada até ao fim do mez o prazo para sellagem de livros copiadores, passando, contudo, desde as folhas correspondentes ao dia 8 do corrente inclusivê.

Exames de instrução primaria—Alem dos alumnos d'este concelho que fizeram exame de instrução primaria no lyceu de Braga e cujos nomes mencionamos em o n.^o passado d'este semanario, temos mais os seguintes:

D. Amelia de Sá Carneiro, interessante filhinha do distincto advogado sr. dr. Sá Carneiro; Carlos Monteiro do Amaral (distincto), sobrinho do digno contador d'esta comarca sr. Luiz Monteiro Pinto Basto; e Joaquim da Cunha Vieira, filho do sr. Augusto Candido Lopes Vieira, digno empregado da repartição de fazenda d'este concelho.

No seminario lyceu de Guimarães tambem fez o mesmo exame o alumno Antonio Carvalho, filho do sr. José Luiz Pereira de Carvalho, digno arbitrador judicial.

O nosso cordial parabem a todos.

Assistencia aos tuberculosos—Os srs. condes de Alentejo e Mearim subscreveram com um conto de reis para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos. A subscrição está agora em 72 519-613 reis.

Arcebispo de Braga—Foi quarta-feira ultima dia de festa e gala para os povos d'esta archidiocese.

Em Braga, principalmente, onde tudo occorreu para ver a entrada solemne do novo Antistite, o regosijo era enorme e a animação immensa.

Não relataremos a maneira bizarra e fidalga como a cidade Augusta recebeu o seu Arcebispo, porque a imprensa diaria já de tudo deu conhecimento, largo e minucioso, de modo a dar a idéa completa do que foi a recepção brilhante feita ao venerando ordinario da Sé Primarcial.

Dizemos do que aqui houve e

como a nossa Barcellos demonstrou a alegria com que vira assentar-se no solio archiepiscopal, o sr. D. Manoel Baptista da Cunha, o nosso illustre chefe da Igreja bracarense.

Muitos ecclesiasticos dirigiram-se para Braga nos primeiros comboios da manhã, a fim de ir áquella cidade aguardarem s. ex.^a revm.^a

Em Nive estava a nossa camara municipal representada pelos dignos presidente e vice presidentes, srs. Vieira Ramos e Almeida Ferraz e vereadores, padre Silva Posa, Alves de Faria, Coelho Gonçalves, dr. Mendes do Valle, Joaquim Oliveira e M. A. de Passos. Administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo e o nosso collega Antonio de Azevedo, além d'um pequeno numero de sacerdotes.

Quando chegou o comboio em que vinha o sr. Arcebispo, o sr. presidente da camara dirigiu-se ao salão onde vinha s. ex.^a revm.^a fazendo os cumprimentos do estylo e respeitosa apresentações.

No mesmo comboio seguiram para Braga a camara, administrador e o nosso collega, tomando parte no cortejo da estação para o Populo e d'aqui para a Sé, onde assistiram ao «Te-Deum».

A noite estiveram na recepção no Paço, saindo todos muito captivados pela alta affabilidade do sr. D. Manoel, regressando no final a esta villa, onde as casas illuminaram, dando á villa um aspecto ferico.

De dia, como logo ao amanhecer, todas as torres repicaram e o relógio do municipio deu os signaes de gala.

Na recepção do Paço esteve tambem o nosso collega, o sr. abba de Paes que fez algumas apresentações a s. ex.^a revm.^a.

N. S.^a das Dores—Decorreu com o maior luzimento a festividade realisada no domingo passado, na igreja parochial de Barcellinhos, em honra de N. S. das Dores.

Houve de manhã missa cantada acompanhada a instrumental e de tarde sermão pelo illustre professor do seminario d'Evora sr. dr. Mariz, que se houve distinctamente.

Findo o sermão organisou-se uma bonita procissão em que incorporados bastantes anjos elegantemente vestidos.

Tocou a banda dos voluntarios. O nosso parabem á briosa commissão que promoveu tão brilhante festividade.

Na Alheira—E' hoje que se realisa na freguezia d'Alheira, d'este concelho, a antiga festividade em honra de S. Lourenço.

Costuma ser bastante concorrida.

Na Franqueira—No proximo domingo tem lugar na capella erecta no monte da Franqueira, a costumada festividade á Virgem N. S. da Franqueira.

Manoel Pereira Byscaia, professor de musica e director da Banda Barcelense, lecciona em todos os instrumentos que pertencem a orchestra ou banda, assim como bandolim, violão e piano. Solfejo e canto e rudimentos do Real Conservatorio de Lisboa. Escreve e compõe musica para piano, banda, fanfara, orchestra e tuna. Tudo que diz respeito á arte de musica.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 30 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada-antada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:300 rs. N.^o avulso, 30 rs.
PUBLICAÇÕES
Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abati-

mento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração — Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

PROFESSOR DE MUSICA

Antonio Valle lecciona piano, violino e violoncello. Para tratar e informações falla-se com Manoel Pereira Leite de Carvalho.

AGRADECIMENTO

José Joaquim Duarte Paulino, acompanhado em eguaes sentimentos por sua mulher e irmãos, agradece penhoradissimo a todos os exm.^{os} cavalheiros e senhoras, e ainda a todas as pessoas em geral, que se dignaram dispensar-lhe tantas e tão reiteradas e valiosas provas d'amizade durante a sua longa doença e morosa convalescença, protestando a todos o seu profundo reconhecimento e perenne gratidão.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito, presidente da camara municipal de Barcellos, etc.:

Faço saber que, no dia 19 do proximo mez de agosto, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em arrematação e ser entregue a quem maior lance offerecer, convido os direitos de terrado para o abarracamento das proximas feira e romagem de N. S. das Necessidades, que terá lugar nos dias 7 e 8 do futuro mez de setembro.

Barcellos e Paços do Concelho, 29 de julho de 1899.

José Julio Vieira Ramos.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito, presidente da camara municipal de Barcellos, etc.:

Faço saber que, no dia 2 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em praça, as vertentes dos lagos do Campo de S. José e Jardim.

As respectivas condições estão patentes na secretaria da camara. Barcellos e Paços do Concelho, 12 de agosto de 1899.

José Julio Vieira Ramos.

CASA

Aluga-se ou vende-se a casa com os numeros 42, 44 e 46, sita na rua Direita. Tratar com o seu dono ou com Manoel de Faria d'esta villa.

ARREMATACAO

2.^a praça
2.^a publicação

No dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo da camara, se tem de proceder á arrematação, por metade do seu valor, visto que na primeira praça não tiveram lançador, os seguintes

PREDIOS

1) Uma morada de casas torres e junto eirado de lavradio, com arvores de vinho e fructa e oliveiras e com agua de lima e rega, situada no lugar da Cachada freguezia d'Alheira, av-

liada em 2.100:000 reis e entra em praça em 1.050:000 reis.

2) Campo dos Pomarinhos de lavradio com uveiras e agua de lima e rega, situado na mesma freguezia, avaliado em 450:000 reis e entra em praça em 225:000 reis.

3) Quinta denominada Alto do Bustello, de lavradio, formada em balcões, com uveiras e de matto com pinheiros e com agua de rega, sita na mesma freguezia, avalia-la em 4.170:000 reis e entra em praça em 2.085:000 reis.

Estes predios foram penhorados aos executados Antonio Joaquim da Cunha e mulher da freguezia d'Alheira na execução hypothecaria que lhe move Carolina Rosa da Silva, da freguezia de São Romão da Ucha.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 7 de agosto de 1899.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito, substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão ajudante,
José Casimiro Alves Monteiro.

ARREMATACAO

2.^a praça
2.^a publicação

No dia 13 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, entram pela 2.^a vez em praça, para serem arrematados pelo maior preço offerecido sobre metade da sua avaliação, visto na 1.^a praça não terem obtido lançador os seguintes bens, penhorados a Antonio Ferreira da Silva, viuvo, da freguezia de Chorente, na execução de sentença commercial que lhe move o Banco de Barcellos, com sua séde n'esta villa:

Praso foreiro a Antonio Gomes da Silva, da freguezia de Negreiros, com 150 reis em dinheiro, annualmente, e laudemio da 40.^a

Uma morada de casas altas com os seus commodos e pertenças e junto terreno de despejo, com eira de caseo, espigueiro e latas, sendo uma d'estas fora do portal, do lado do sul, e outra sobre o caminho do mesmo lado, no lugar do Souto;—Campo d'Erva, de lavradio, com arvores de vinho e fructa e agua de lima e rega no mesmo lugar;—Bouça da Deveza, de matto, com pinheiros e carvalhos, no mesmo lugar;—Campo da Vessada de Cima, de lavradio, com arvores de vinho no lugar de Sandim;—Campo da Agra, de lavradio, com arvores de vinho e um cabeceiro de matto, no mesmo lugar;—Campo do Talho, de lavradio, com arvores de vinho, no

mesmo lugar do Souto;—Campo do Mattinho, de lavradio, com arvores de vinho, no lugar de Móços;—Campo da Junqueira, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega, no mesmo lugar;—Leira da Agra de Pae, de lavradio, com arvores de vinho, no referido lugar do Souto;—e

Bouça da Boucinha, de matto, com pinheiros e uma pequena horta ao nascente, no mesmo lugar. Todos situados na freguezia da Chorente. Foi avaliado este praso em 2:411\$000 reis, mas, abatido o capital do foro e laudemio, fica em 2:347\$800 reis, e entra em praça por metade do seu valor, ou seja em 1:173\$900 reis.

Raiz de praso foreira á camara municipal d'este concelho com 1\$020 reis em dinheiro, annualmente, e laudemio da 40.^a

Bouça do Monte de Crasto, de matto, pinheiros e sobreiros novos, no lugar do Monte de Crasto, freguezia de Chorente, avaliada, com abatimento do capital do foro e laudemio, em 190\$710 reis, mas entra em praça por metade do seu valor em 95\$375 reis.

Raiz de praso foreira a Maria de Souza da Fonseca, de Chorente, com 10 reis em dinheiro, annualmente, e laudemio da 10.^a

Bouça do Souto, de matto, com pinheiros, carvalhos e sobreiros novos, no lugar do Souto, freguezia referida de Chorente, avaliada, com abatimento do capital do foro e laudemio, em 38\$805 reis, mas entra em praça por metade do seu valor em 19\$402 reis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos dos executados, e, bem assim, os herdeiros ou representantes do credor Manoel José de Faria, fallecido e morador que foi na freguezia de Negreiros, pela quantia de 255:419 reis, para assistirem á arrematação e mais termos do processo e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 1 de agosto de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito

Barroso de Mattos.

O escrivão do 5.^o officio

Augusto Mattos Lopes d'Almeida

ARREMATACAO

2.^a publicação

No dia 27 do corrente mez de agosto, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, tem de ser arrematados, em hasta publica, pelo maior preço offerecido sobre a sua avaliação, os seguintes bens, penhorados a Agostinho Gomes de Figueiredo e mulher Justina Rosa Leitão Casa Nova, da freguezia de Villar de Figos, na execução de sentença commercial que lhe move José da Silva Figueiredo, solteiro, snijuris, proprietario, da freguezia de Faria, como cessionario do Banco de Barcellos:

Bens de raiz allodiaes e sitios da dita freguezia de Villar de Figos,

1) Bouça do Monte Agúlo, de matto e pinheiros, no sitio do seu nome, avaliado em 380:000 reis;

2) Bouça da Cepa, de matto e pinheiros, no sitio da Cepa, avaliada em 60:000 reis;

3) Tomadia da Cachada Nova, de matto e pinheiros, no sitio da Arroteira, avaliada em rs. 140:000;

4) Leira da Agra de Villar, de lavradio, com arvores de vinho, e de matto, com pinheiros, no sitio da Agra de Villares, avaliada em 90:000 reis;

5) Leira da Infesta de Baixo, de lavradio, com arvores de vinho, no sitio da Infesta, avaliada em 40:000 reis;

6) Leira da Infesta de Cima, de lavradio, com arvores de vinho, no mesmo sito da Infesta, avaliada em 140:000 reis;

7) Leira de Cardidos, de lavradio, com arvores de vinho, no sitio de Cardidos, avaliada em 120:000 reis;

8) Campo do Boiro da Agra, de lavradio, com arvores de vinho, no sitio do seu nome, avaliado em 700:000 reis;

9) Campo dos Fiaes, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega, no sitio do Eral, avaliado em 500:000 reis;

10) Tomadia de «Cuturrello», de matto e pinheiros, no sitio do seu nome, avaliada em 90:000 reis.

Consta d'uma certidão extrahida da conservatoria, junta aos autos, dentro do predio — Leira de Villares — existe uma poça que dá agua para os predios do Padre José Joaquim Coelho de Faria, de Milhazes, e de Antonio José de Miranda, de Villar de Figos.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do processo e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 4 d'agosto de 1899.

Verifiquei

O juiz de direito,

Barroso de Mattos.

O escrivão,

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

BARCOS

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 reis por hora.

Sò poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Pente.

Barcellinhos.

VENDA

DE PROPRIEDADES

Vendem-se to los es bens de raiz, situados na freguezia de Santa Eugenia, d'este concelho, pertencentes ao auzente Domingos Martins da Costa Azevedo, filho de Manoel Antonio da Costa, de Barcellinhos.

Quem pretender dirija-ss ao solicitador—João Lopee dos Santos.

ARREMATACAO

1.^a praça
1.^a publicação

No dia 27 do corrente mez d'agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação dos seguintes bens, arrestados na execução que Domingos José Alves, de esta villa, promove contra Manoel José Duarte, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Uma morada de casas sitas na rua Barjona de Freitas, d'esta villa, que entram em praça por 720:000.

No lugar da Igreja, da freguezia de Manhente, uma morada de casas terreas, com coberto e quintal e fora da porta uma ramada, que entra em praça por 60:000 reis.

São por este meio citados todos e quaesquer credores do executado para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 7 de agosto de 1899.

Verifiquei.

Barroso de Mattos.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS

Quinta de Eirogo BARCELLOS

Abriu no 1.^o de junho
Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, ciliadas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas: pertence-lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir ao proprietario—Chrysogono Correia.

BARCELLOS

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gamito

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Ferrá.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VENELIOS

Notas de dois refractarios Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 134, rua do Norte—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaur, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

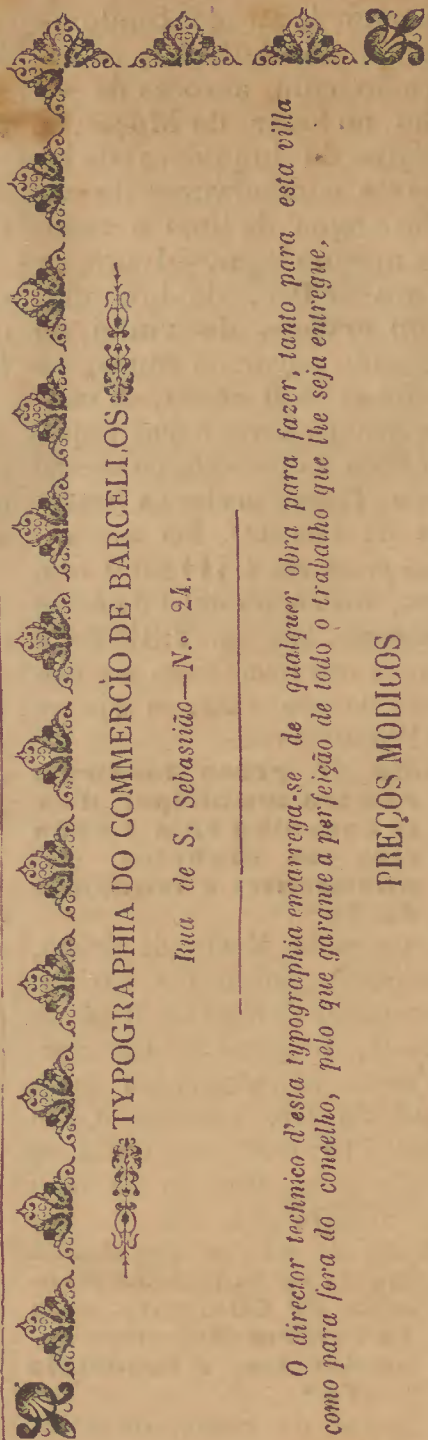
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (75)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toulinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toulinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãzinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.** Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kueipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido coma ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE ORATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Bacta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.